

TOXOPLASMOSE EM CRIANÇAS EXCEPCIONAIS EM GOIÁS (1969) *

WALDEMAR JOSÉ FERNANDES ** WILLIAM BARBOSA *** RAQUEL LOPES DE OLIVEIRA **** ARMINDA DE JESUS MACHADO ***** HÉLIO DE ALMEIDA GUERRA ***** SIGISFREDO EVANGELISTA ***** GRACE HELENA DAHER CEVA *****

RESUMO

Os autores examinaram 112 sôros de crianças excepcionais da região centro-oeste, Goiás, a procura de anticorpos para Toxoplasmose cuja positividade foi de 53,2%. Os mesmos sôros foram reagentes para lues na proporção de 1,1% e para Tripanosomíase Americana na proporção de 17,6%.

Os achados não permitiram imputar a qualquer das etiologias a responsabilidade da patologia ocorrente.

INTRODUÇÃO

Com êste trabalho pretendemos começar a publicação de uma série de observações sôbre Toxoplasmose, iniciada desde há 5 anos no Instituto de Patologia Tropical da UFGO.

Em nosso Estado, de rica patologia parasitária a **Doença de Chagas** e a **Malária** são de interesse predominante, mas, pouco a pouco a Toxoplasmose vem se impondo e através de nossos estudos preliminares supomos ser de importância na nosologia regional.

* Trabalho do Depto. de Parasitologia do Instituto de Patologia Tropical (IPT) da Universidade Federal de Goiás (UFGO).

** Assistente do Depto. de Parasitologia do IPT da UFGO.

*** Dos Deptos. de Medicina Tropical e de Parasitologia do IPT da UFGO.

**** Técnico do Depto. de Parasitologia do IPT da UFGO.

***** Assistente do Depto. de Microbiologia do IPT da UFGO.

***** Titular - Chefe do Depto. de Microbiologia do IPT da UFGO.

***** Assistente do Depto. de Parasitologia do IPT da UFGO.

***** Auxiliar de ensino do Depto. de Med. Preventiva do IPT da UFGO.

É sabido a elevada ocorrência de casos de debilidade mental existentes em nosso meio, relacionados a múltiplas etiologias, às mais das vêzes desconhecidas; dentre estas poderão estar implicadas a desnutrição, Sífilis congênita, Tripanosomiase americana, Bócio endêmico, sequelas de meningo-encefalites bacterianas ou virais e mesmo defeitos hereditários devidos à consanguinidade.

Faz relativamente pouco tempo, embora a Toxoplasmose congênita tenha sido descrita há quase meio século, que se relacionou retardamento mental à Toxoplasmose congênita (3).

Por tudo isso achamos oportuno, ao iniciarmos o estudo da Toxoplasmose em nosso meio, procedermos a um inquérito sorológico entre crianças com déficit mental. Associamos à esta investigação a procura de anticorpos para lues por mera tradição e para Tripanosomiase pela suposição de que esta parasitose em nosso meio pudesse ter implicação como fator responsável pelo evento.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados os sôros de 112 crianças excepcionais, estudantes do Instituto Pestalozzi de Goiânia. O sangue foi colhido pela manhã, em jejum, por punção venosa e após coagulação foi separado por centrifugação no mesmo dia e guardado em congelador a menos 20°C até execução das reações. Dêstes, 88 foram submetidos a reação de Sabin-Feldman (S.F.), imunofluorescência indireta para Toxoplasmose, (I.F.) reação de fixação de complemento para **Tripanosomiase Americana** (M.G.) e reação de VDRL para lues; 13 foram submetidos a reação de S.F., M.G. e VDRL e 11 sôros, apenas, à reação de S.F. e I.F. indireta para Toxoplasmose.

Os pacientes cujas idades variaram de 7 a 14 anos foram 48 do sexo masculino e 64 do sexo feminino.

RESULTADOS

Os resultados encontram-se resumidos nas tabelas: I, II, e III, que se distribuem em três grupos: A, B e C.

Grupo A: — Sôros de 88 crianças excepcionais foram submetidos a reações de I.F. para Toxoplasmose e reação de S.F., concomitantemente os mesmos sôros foram examinados para lues, através da reação VDRL e para Tripanosomiase Americana, pela reação M.G. e observamos:

a) — Concordância entre os resultados das reações de S.F. e I.F. para Toxoplasmose, sendo 40 e 44 sôros respectivamente ne-

TABELA I

RESULTADOS SOROLÓGICOS para TOXOPLASMOSE,
DOENÇA DE CHAGAS e LUES em 88 crianças
excepcionais,

I.P.T. — Goiânia, 1969

I.F.	S.F.	Neg.		1/16		1/64		1/256		1/1024		1/4096		TOTAL
	VDRL	R	N	R	N	R	N	R	N	R	N	R	N	
	M.G.													
Neg.	R		6			1								7
	N		34			3								37
1/16	R				1									1
	N			1	4									5
1/64	R					4								4
	N					12								12
1/256	R							3						3
	N							11						11
1/1024	R									1				1
	N									3		2		5
1/4096	R									0		0		0
	N									1		1		2
TOTAL			40	1	5		20		14		5		3	88

gativos, 8 soros com os títulos entre 1/1024 e 1/4096 e os demais distribuíram-se entre títulos de 1/16 a 1/256, (52%);

b) — a reação para lues (VDRL) foi positiva em apenas um caso, 1,1%

c) — as reações foram reagentes para Doenças de Chagas em 16 casos, (18,%).

Grupo B: — Foram examinados 13 sôros de crianças, pela reação de S.F., e VDRL encontrando-se:

a) — 4 sôros negativos para reação de S.F., 1 positivo para o título 1/1024 e os 7 demais entre 1/16 e 1/256, (53,8%);

b) — 2 sôros reagentes para Tripanosomiase, (15,3%);

c) — 1 sôro reagente para lues, (7,6%).

Grupo C: — Foram examinados 11 sôros de crianças pela reação de S.F. e I.F., encontrando-se respectivamente 6 e 4 casos negativos e nenhum acima de 1/256.

Em suma foram examinados, para Toxoplasmose 112 sôros de crianças excepcionais com **48 sôros negativos** pela reação de S.F. e 64 positivos (57,1%), sendo que destes 8, (7,1%) com altos títulos, iguais ou superiores a 1/1024.

TABELA II

RESULTADO SOROLÓGICO para TOXOPLASMOSE, TRIPANOSOMÍASE AMERICANA e LUES em 13 crianças excepcionais.

Nº de Casos	S. F.					M. G.		V.D.R.L.	
	N	1/16	1/64	1/256	1/1024	N.R	R	N.R	R
13	4	1	4	3	1	11	2	12	1

I.P.T. — Goiânia 1969

Dêstes sôros 102 foram testados para Doenças de Chagas, sendo reagentes 18 (17,6%). Ainda destes sôros 108 foram examinados para lues, constatando-se apenas 2 sôros positivos (1,8%).

TABELA III

RESULTADO SOROLÓGICO para TOXOPLASMOSE por I.F. e S.F. em 11 casos (crianças excepcionais)

S.F. \ I.F.	N	1/16	1/64	1/256	1/1024	1/4096	TOTAL
N	4	2					6
1/16			1				1
1/64			2				2
1/256				2			2
1/1024							0
1/4096							0
TOTAL	4	2	3	2	0	0	11

COMENTARIOS

Os resultados das reações sorológicas para lues mostraram baixa positividade neste grupo examinado, apenas 1,8% dos casos.

Quanto a reação para Tripanosomiase Americana os achados foram compatíveis aos de inquéritos anteriores na população em geral da área (1) 17,6% dos examinados. Quanto às reações para Toxoplasmose encontramos na série examinada elevada porcentagem de positividade, média de (53,2%), da qual 7% com títulos compatíveis com Toxoplasmose doença.

Este dado se contrapõe aos encontrados em 1964 por Mayrink e col. (4), em Belo Horizonte e aos de Araújo e Conti (27%) na mesma cidade (2), respectivamente entre crianças excepcionais e indivíduos apresentando retardamento mental em graus variados.

Vale a pena considerar que em investigações posteriores realizadas em Goiânia, pela reação de S.F. em pacientes de diversas clínicas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFGO. em pessoas aparentemente sadias de dois bairros da Capital os índices de positividade foram sensivelmente semelhantes ao encontrado em crianças excepcionais (5).

Estes dados preliminares, embora inconclusivos não nos permitem relacionar à Toxoplasmose a patologia mental destas crianças examinadas. Assim também praticamente podem ser excluídas a etiologia luetica ou tripanosomática nestes pacientes.

SUMMARY

TOXOPLASMOSIS IN EXCEPTIONAL CHILDREN IN GOIÁS (1969)

Serologic tests for Toxoplasmosis were performed in: 112 exceptional children from the Central-Western region of Goiás with 53,2% positive results. The same serums reacted to syphilis in the proportion of 1,1% and to American Trypanosomiasis in the proportion of 17,6%.

These findings do not allow us to attribute to any of the etiologies the responsibility for the mental disease.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA NETTO, J.C. de; MELLO, J.V. & BARBOSA, W. — Doença de Chagas, correlação sorológica e eletrocardiográfica em grupos de indivíduos idosos. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 2:75-81, 1970.
2. ARAUJO, F.G. & CONTI, O.G. — Toxoplasmose: Estudo sorológico e oftalmológico em retardados mentais. *Rev. do Inst. Med. Trop. de São Paulo.* 9:125-128, 1967.
3. DELACIO, D. — Toxoplasmose congênita (Aspecto Clínico e obstétrico experimentais) mat. *Infância (S. Paulo)* 15:179-532, 1956.
4. MAYRINK, W.; ARAUJO, F.C. & PEREIRA, L.H. — Reação de Sabin-Feldman em crianças excepcionais — *Hospital.* 166:263-266, 1964.
5. FERNANDES, W.J. & BARBOSA, W. — Toxoplasmose em Goiás, Comparação dos resultados da reação de Sabin Feldman em investigação clínica e epidemiológica. *Rev. Pat. Trop.* 1: 29-38, 1972.